

DUPLA FACE



A VIDA DAS JOVENS EMPREENDEDORAS
DO BRASIL

O TRABALHO E A INDEPENDÊNCIA FEMININA

O empreendedorismo no Brasil é uma das ações mais recorrentes na economia. Seja um negócio próprio ou uma franquia, o brasileiro já entende que empreender é uma oportunidade de ouro, principalmente as mulheres. Segundo dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2017, por exemplo, as mulheres estão cada vez mais ativas para iniciar e investir no próprio negócio, atuando em 35% dos negócios. Além disso, o relatório apresenta que 39,9% são motivadas pela necessidade, o que inclui a maioria das mulheres entre 18 a 39 anos. No entanto, quem são essas mulheres? O objetivo deste fotodocumentário é descobrir a pessoa por trás das mulheres empreendedoras. Se há a face que representa o negócio, qual é a face que revela a personalidade?



Milena Nascimento é uma jovem de 20 anos, nascida e criada no bairro do Grajaú, zona sul de São Paulo. Para ela, a paixão pela moda simbolizou a transformação.



Para aprimorar a técnica de costura, começou a fazer um curso de corte e costura intensivo. Por meio do projeto *Possibilidades* teve a oportunidade dar os primeiros passos da carreira e passou a confeccionar peças de roupas que deu a ela a ideia de criar a marca para o próprio negócio. *Mile* é a assinatura dos desenhos e projetos da estudante de moda e parte da identidade de tudo que faz. Muito independente e decidida do que quer para sua vida e carreira, Milena acredita que “a geração jovem é muito empreendedora e visionária. Não querem apenas ser empregados de alguém, mas criadores de seus próprios negócios”.





Um negócio precisa de divulgação. Para espalhar a marca, Milena usa o Instagram e outras redes sociais. Com as trufas, vai a festas e festivais com grande concentração de público. O objetivo de Milena é sempre sair do convencional visando a criatividade e a inovação.

Mesmo sendo tão independente, ela contou e ainda conta com a ajuda da família e dos amigos, com apoio financeiro e moral, especialmente quando decidiu o que queria fazer.

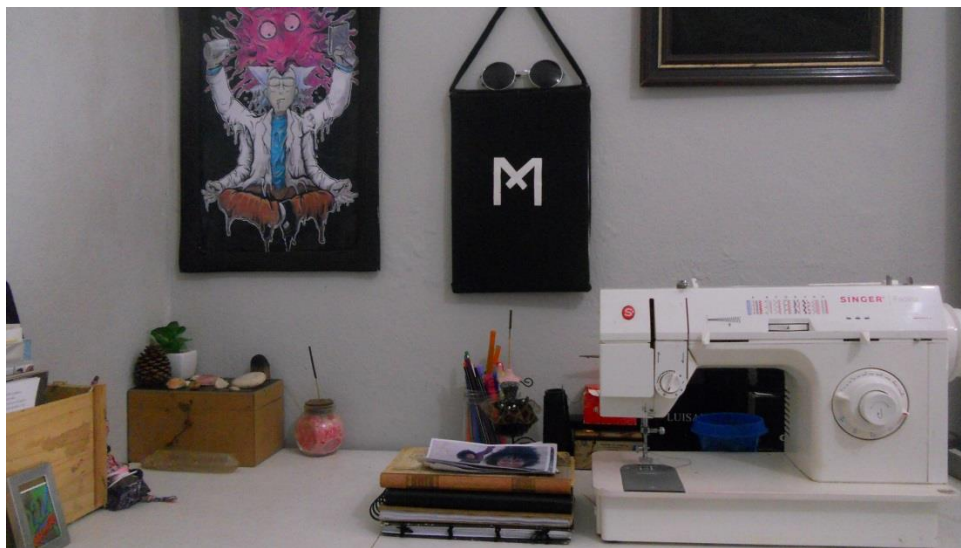
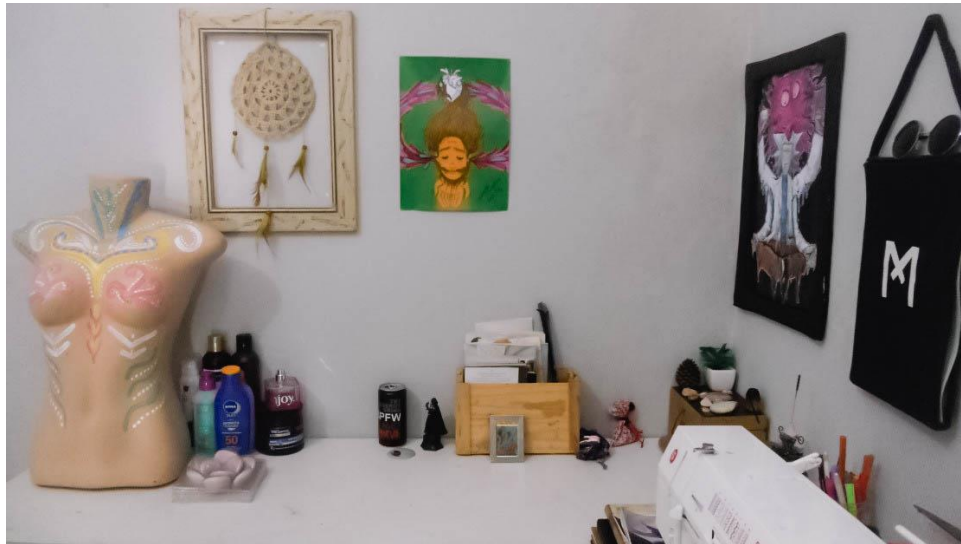
O conhecimento, tão essencial para conhecer o mercado e perceber oportunidades, Milena buscou o que precisava no curso de administração, além das noções básicas que aprendeu na escola.



Para auxiliar na continuidade e suprimento da marca de roupas, e também desempregada, Milena passou a vender trufas. Além de uma forma rentável de ajuda com o empreendimento inicial, a venda das trufas se tornou algo renovador para ela entender e melhorar não somente as formas de negócios, mas a si mesma. Exemplo disso está nas embalagens das trufas que ela opta pelo o preto e branco, detalhes minimalistas, característicos da personalidade dela.







A grande motivação de Milena “é ter meu próprio negócio, sem ter uma vida num segmento de trabalhar para os outros, sempre tendo uma rotina fixa, eu gosto de flexibilidade de poder migrar de várias áreas. Por exemplo, eu tenho a *Mile*, mas também tenho a venda das trufas”. Além disso, para ela, é encontrar a satisfação de, um dia, ser uma geradora de empregos.





A estudante de design gráfico, Sabrina Kerpen de 20 anos, tornou-se empreendedora há um ano após ficar desempregada. A paixão pela fotografia despertou em Sabrina a motivação para começar a trabalhar como fotógrafa. O primeiro passo foi anunciar o trabalho nas redes sociais para começar a ter credibilidade.

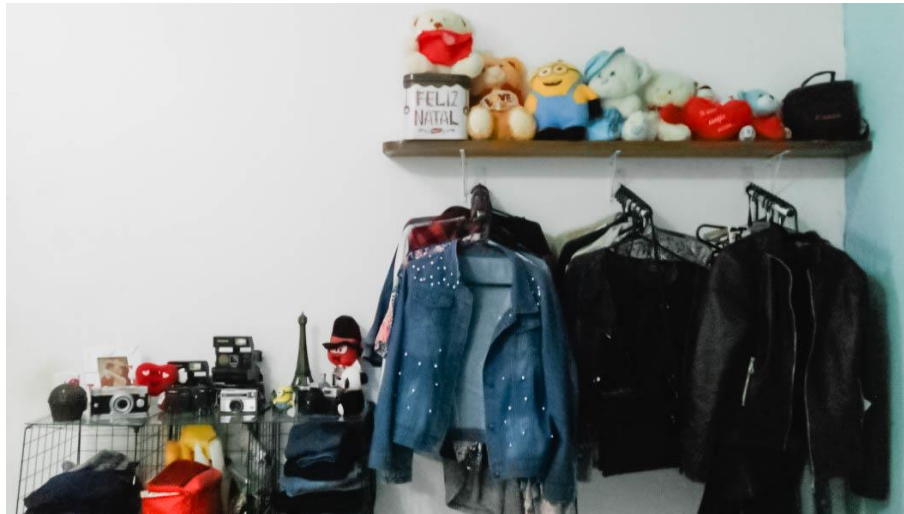




Sabrina conta que o bom desempenho no trabalho foi através de uma disciplina que teve na faculdade sobre gestão e empreendedorismo. Para adquirir mais conhecimento, ela fez um curso de formação básica em fotografia e um curso sobre fotografia, moda e beleza. Além disso, para também contribuir no aprendizado, ela pesquisa na internet o trabalho de outras empreendedoras para servir como exemplo, dicas de fotógrafos que admira, vídeos sobre fotografia, palestras no Youtube e cursos online.



O incentivo para continuar com o próprio negócio sempre foi a paixão pela fotografia e logo depois de assistir uma palestra relacionada sobre a arte de fotografar, Sabrina decidiu trabalhar com o público feminino e viu a importância do empoderamento das mulheres e a inspiração de fotografa-las. Para ela, o desejo da mulher de ser retratada diz muito sobre o que ela sente e vive no momento. Todo o trabalho realizado com as mulheres faz com que Sabrina se imagine daqui alguns anos especializada na área dos retratos femininos. “Eu acho essa área muito especial. Lidar com as outras mulheres e também ter experiências novas com elas nas conversas e conhecendo as histórias de vida, enriquece muito, tanto para mim quanto para elas”, conta.

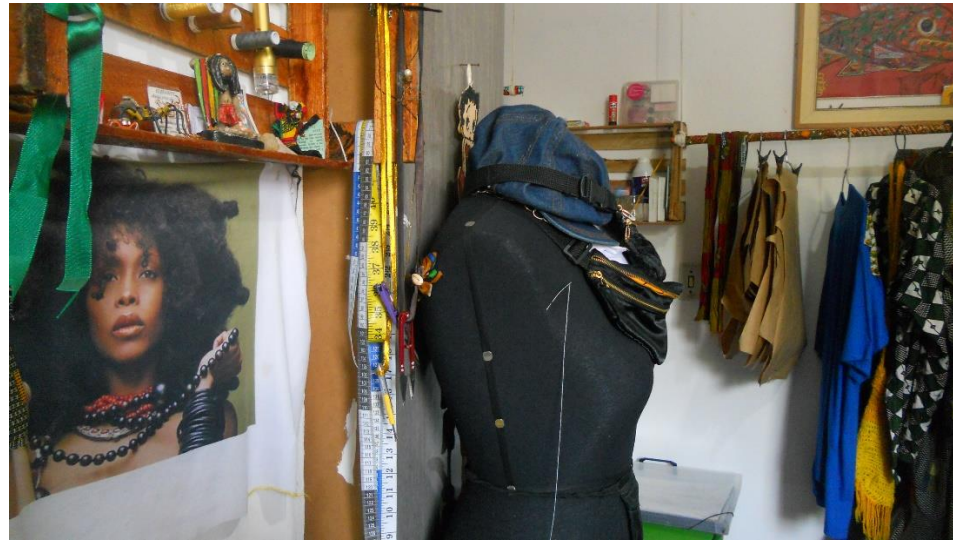


O apoio da família foi essencial para Sabrina começar a planejar o próprio negócio e dar início quando ainda estava desempregada. “Eu consegui um curso de fotografia e com ajuda do meu pai consegui comprar a câmera. Os meus pais, sempre que aparece alguém, eles falam que eu realmente devo ir lá e fazer o trabalho. Eles dão todo elogio e toda força”, conta.





A estudante de Moda Gabriela Bazilio é uma das empreendedoras que atuam em 35% dos negócios no Brasil. Com 22 anos, ela encontrou a oportunidade de se conectar com a própria cultura e tornar a originalidade do estilo uma forma de deixar uma marca na sociedade. A marca dela se chama *Mocamba*, um nome afro-brasileiro, difícil de encontrar, mas certo na identidade das roupas.





O trabalho de Gabriela não é feito completamente sozinho, tanto que tornar a *Mocamba* maior é o principal objetivo. “O que me motiva? É que esse negócio cresça e vire um dia gerador de renda, gerador de empregos. Isso me motiva muito, porque eu não quero trabalhar sozinha pelo resto da vida”, disse. A marca, para ela, é um agente social. A vontade de se expandir, especialmente na periferia, é em parte por causa das estatísticas. Num cenário em que 50% dos proprietários de negócios são negros e pardos, de acordo com estudo baseado no PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), mas apenas 6% é contratado, ela acredita na chance de gerar empregos e oportunidades.



Entre o negócio, Gabriela começou a cursar Moda. Apesar da rotina difícil e maçante, ter o embasamento acadêmico a ajudou em diversos aspectos. “O primeiro semestre me deu bastante embasamento. O segundo semestre estou estudando bastante desenho, outras coisas mais técnicas. Mas o primeiro semestre me deu bastante embasamento para começar a segunda coleção, na verdade (...). Uma coisa que leva a outra, porque tudo que eu aprendo lá, eu aplico aqui”, contou.



O “espelho” de Gabriela é o próprio *Empreende Aí*. Enquanto fazia o curso, ela tinha disponibilidade para usar os equipamentos. Apesar de não ter tido tempo para usa-los, ela reforça como isso é importante e o próprio desejo de tornar a *Mocamba* um espaço aberto, inclusive para oficinas, onde poderia passar adiante o que aprendeu. “Queria transmitir o que me passaram. Então quero abrigar oficinas, quero ter um espaço aberto para outras pessoas (...)”.





A vontade de ter o próprio negócio foi o que motivou Tatiana. Após seis anos trabalhando em um ambiente familiar, ela sentiu a necessidade de evoluir e se realizar. O empreendedorismo apareceu como a oportunidade perfeita e desde então é o que a movimenta.



O primeiro emprego, em um sindicato, seguiu a maior parte do amadurecimento e crescimento dela. O ambiente era familiar e a ajudou a arcar com as despesas da faculdade, por exemplo, mas, após formada, Tatiana sentiu a necessidade de “sair da bolha” e andar com as próprias pernas. “O meu marido, as minhas amigas, elas faziam diversos estágios, passavam por diversos cargos e eu não conseguia sair dali, por causa do valor, porque além do salário, eles bancavam a minha faculdade. Então, o que me fez procurar o meu próprio negócio foi eu poder crescer, porque eu achei que eu não tinha experiência suficiente”, contou.



Como uma mulher de negócios, ela já conseguiu empreender, ao lado do marido, uma lanchonete dentro da Unisa (Universidade de Santo Amaro) e uma loja de sapatos na Galeria Borba Gato, também em Santo Amaro, zona sul de São Paulo. Nesse ramo, é preciso seguir um ritmo. A régua de Tatiana é o que o público pede. Seja o que for pedido, ela atende e se motiva pela possibilidade de crescer e fazer dar certo.



Desde que se formou, com 22 anos, Tatiana se dedicou inteiramente aos negócios que abriu. Mesmo com a realização no empreendedorismo, ela não conseguiu acompanhar fases da vida pessoal como gostaria. “As pessoas falam assim ‘você tem 32 anos, ainda tem muito que trabalhar’. Mas como eu comecei a trabalhar muito cedo e aí eu não acompanhei o crescimento do meu filho, então eu tenho muita vontade de curtir a casa, sabe. De poder ficar em casa, de poder ver meu filho chegar da escola e eu está lá, fazendo almoço”, confessa. Por isso, ela espera poder diminuir a carga de trabalho e se aproximar mais da vida pessoal.



O empreendedorismo para Tatiana é um modo de administrar a própria vida e crescer, já que possui conhecimento para isso, e sabia que não queria apenas esperar. Assim como os amigos e o próprio marido, ela também queria ter o próprio espaço para ser livre.



A produção deste fotodocumentário só foi possível graças as integrantes do grupo que não desistiram da pauta, mesmo diante das dificuldades geográficas e culturais.

Agradecemos, especialmente, às mulheres independentes e fortes que abriram o espaço pessoal e profissional para nós.

Aos professores, pela paciência e conhecimento. Mas ao professor Leandro, mentor do projeto, disciplina e orientações, pela experiência única com este trabalho.

GABRIELA, LARISSA,
MONIQUE E RAFAELA